



Olga de Sá

A Revista de um grupo de Pesquisa de Estudos pós-graduados em Literatura e Crítica Literária se chamará KALÍOPE.

Que é Kalíope? Segundo o **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**, de Junito Brandão (Vozes, 1991), Kalíope era uma das Musas, normalmente aquela que as comandava e dirigia.

Kallíope é composto de um elemento 'kall' de 'kalos', 'bela' e de 'ops, opós', 'voz'. *Kalíope* é a que tem uma 'bela voz'.

Ainda, segundo Junito, as Musas, de início, não possuíam uma função específica, mas a partir da época Alexandrina (séc. IV a. C.), cada uma das filhas de Zeus passou a presidir uma criação do espírito humano. Kalíope é apontada tanto como inspiradora da poesia lírica quanto da épica. Em muitas versões, unida ao deus rio Eagro, foi mãe de Orfeu.

Alguns mitólogos asseguram que gerou as Sereias. Ensinou o canto a Aquiles. Funcionou como árbitro entre Afrodite e Perséfone, na disputa por Adonis.

Kalíope é a deusa da Literatura. Principalmente, por isso, a escolhemos como título de nossa Revista.

Contos e romances, poemas e crônicas, de tal forma se distanciam de suas características de origem, que nos questionamos se ainda é possível salvar o conceito de gênero. Como declara Clarice Lispector: gênero não me pega mais.

Essa perspectiva serve de fundamento às abordagens da equipe de pesquisa, desde 2003. A Equipe, em 2007, compôs-se de 15 participantes: 4 doutores, 3 doutorandos, 8 mestrandos.

Nem todos apresentam, nesta Revista, seus trabalhos. Mas os ensaios aqui reunidos, embora cada pesquisador aprofunde seu próprio tema, têm como denominador comum o objetivo de analisar as categorias da narrativa, na obra de que trata o pesquisador.

Neste número, temos abordagens variadas sobre o leitor, a leitura, a personagem, esperando que estes textos cooperem com o possível leitor, abrindo-lhe perspectivas para suas abordagens críticas.

Brutus Abel analisa o conto *O beijo*, de Tchekhov, focalizando o protagonista em sua feição psicológica, que instaura o patético em confronto com a sociedade, a ilusão e o tédio daí resultantes.

Cynthia Costa focaliza o leitor criança ante o *Mistério do coelho pensante*, de Clarice Lispector, mostrando como a narradora constrói a narrativa, tendo como núcleo um mistério não revelado ou um fato, que permanece sem solução.

Leitura e literatura na escola de Antonia Marisa Rodrigues Brandão leva-nos a refletir sobre a necessidade de estimular, em qualquer escola, mas sobretudo as da realidade pública, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, a leitura do texto literário, levando em conta sua especificidade e a ação transformadora e humanizadora da experiência estética, da qual ninguém deve ser excluído.

Andréa Cristina Muraro estabelece um diálogo entre textos do escritor angolano Ondjaki e o poeta brasileiro Manoel de Barros, visando a revelar procedimentos de linguagem, tendo a palavra como uma terra, um chão, sem fronteiras, no universo contemporâneo da língua portuguesa.

Em *Aviso ao leitor: as possíveis leituras a partir deste curioso paratexto da obra literária*, Vera Helena Saad Rossi analisa o apelo direto ao leitor, nos paratextos de *Aviso ao leitor*, comum em obras literárias de diferentes autores.

Livro caleidoscópico, segundo Olga de Sá, é *Se um viajante em uma noite de inverno* de Ítalo Calvino, em que o protagonista é o leitor, mas que enfoca todas as categorias da narrativa, colocando-se como um curioso exemplar de enquadramento metalingüístico.

Nilza de Campos Becker, em *Duas personagens e o confronto do eu com o outro*, estabelece um paralelo entre os contos *O espelho* de Machado e *William Wilson* de Poe, focalizando como tema o espelho e o duplo, visando à construção das personagens e o sinal de alteridade.

O leitor-modelo de Umberto Eco e o debate sobre os limites da interpretação é objeto do enfoque dado a seu ensaio, por Gerson Tenório dos Santos.

Salienta-se o papel do leitor, colocando o problema da interpretação mais na relação texto-leitor do que texto-autor.

Esse número de **Kalíope** é mais uma contribuição crítica, fruto do grupo de estudo e pesquisa sobre as *categorias da narrativa*, que funciona no Programa de Estudos pós-graduados de Literatura e Crítica Literária. Esse grupo, que se reúne a cada quinze dias, pretende com essa publicação garantir mais um canal de socialização de suas pesquisas, pois já o faz, quinzenalmente, nas exposições e debates, que promove.